ENFERMAGEM REVISTA

ARTIGO ORIGINAL

Análise do conceito modelagem à luz do modelo de Barnum

Concept model analysis for Barnum model

Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho[1], Karla Corrêa Lima Miranda[2], Lúcia de Fátima da Silva[3], Maria Célia de Freitas[3], Maria Vilani Cavalcante Guedes[3]

RESUMO

Analisar o conceito de modelagem, proposto por Erickson, Tomlin e Swain, na teoria de Modelagem e Modelagem de Papel, à luz do modelo de análise crítica de Barnum. Estudo reflexivo, desenvolvido em três momentos: aprofundamento da teoria de Modelagem e Modelagem de Papel; leitura do modelo de análise crítica; análise crítica interna (clareza) e externa (alcance) do conceito de modelagem. Na análise de clareza, apenas um elemento que compõe o conceito não se apresentou de forma clara: “desenvolvimento de uma imagem de espelho na situação de modelagem”. No que concerne ao alcance, acredita-se na possibilidade de aplicação em todas as áreas de atuação da enfermagem, compreendendo que interações humanas são necessárias para o cuidado. O conceito de modelagem apresentado na teoria de Modelagem e Modelagem de Papel respeita o critério de clareza e alcance proposto pelo Modelo de Análise de Barnum.

Palavras-chave: Teoria de enfermagem;. Enfermagem;. Ciência.

ABSTRACT

To analyze the modeling concept, proposed by Erickson, Tomlin and Swain, in the theory of Modeling and Paper Modeling, in light of Barnum's critical analysis model. Reflective study, developed in three moments: deepening of the theory of Modeling and Paper Modeling; Reading of the critical analysis model; Internal (clarity) and external (reach) analysis of the modeling concept. In the analysis of clarity, only one element that composes the concept was not clearly presented: "development of a mirror image in the modeling situation". As far as scope is concerned, it is believed that it can be applied in all areas of nursing practice, understanding that human interactions are necessary for care. The modeling concept presented in the theory of Modeling and Paper Modeling respects the criterion of clarity and scope proposed by the Barnum Analysis Model.

Key words: Nursing theory.Nursing. Science.

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.
2 Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza.
3 Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

INTRODUÇÃO

As teorias de enfermagem representam a busca por autonomia e consolidação científica da enfermagem, bem como projetam conceitos que apontam os fenômenos de cuidado da enfermagem.

Ainda há fragilidade na tentativa de assenhorar-se dos constructos teóricos de forma consistente para o cuidado de enfermagem[1]. A análise de teorias facilita a compreensão de seus pressupostos, bem como pode fomentar o desenvolvimento de novos postulados ou até denegar as propostas teóricas existentes. Analisar as teorias prediz a compreensão de sua criação e das partes que a compõem. Em sua composição, as teorias apresentam conceitos que explicam e direcionam as ações de enfermagem, fomentando a relação entre teoria, pesquisa e prática[2].

Os conceitos apreendidos pela enfermagem foram absorvidos de outras disciplinas e reorganizados para sua aplicação. São apresentados de forma concreta e abstrata, categorizados enquanto variáveis e não variáveis, bem como definidos de forma teórica ou operacional. Analisar um conceito pressupõe um caminho metodológico rigoroso que apresente clareza a definição expedida para tal intento. Explora-se, assim, o significado para mergulhar no entendimento[3].

É cediço que existe grande quantidade de conceitos que constituem as teorias e descrevem as funções da prática de enfermagem, causando confusão nas terminologias em torno dos papéis que desempenham[4]. Alguns apresentam construções teóricas vagas e ainda pouco claras, carecendo de estudo analíticos e críticos, considerando as fortalezas e fragilidades do constructo para sua melhor compreensão[5].

Assim, considerando que os conceitos são determinados pela teoria que o acolhe, estes podem ter diversos significados a depender de onde e como esteja estruturado. Para compreender os conceitos, é necessário conhecer a teoria a qual está inserida[2]. Analisar conceitos fomenta e consolida o conhecimento da enfermagem, investindo e aprimorando as teorias, possibilitando assim a compreensão e crescimento da profissão[6]. Há de se considerar que a análise de conceitos pela enfermagem trascende aos apresentados pelas teorias, e que outras análises têm sido realizadas como as relacionadas a produção do cuidado e sobre os modelos de atenção e práticas de produção de saúde[7].

Este estudo objetiva analisar o conceito de modelagem, proposto por Erickson, Tomlin e Swain, na teoria da Modelagem e Modelagem de Papel[8], à luz do modelo de análise crítica de Barnum[9].

MATERIAL E MÉTODO

Estudo teórico reflexivo em uma perspectiva indutiva e descritiva originado na disciplina "Análise Crítica do Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde", do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínico em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

Utilizou-se como amparo teórico os critérios de avaliação de teorias propostos por Barnum[9], em que se adotou o critério de clareza da crítica interna, além do critério de alcance da crítica externa para análise do conceito Modelagem, proposto pela "Teoria da Modelagem e Modelagem de Papel" de Erickson, Tomlin e Swain[8].

Enquanto processo analítico do critério de clareza, os autores buscaram os significados denotativos e conotativos do conceito, bem como responder às questões norteadoras propostas pelo referencial de análise de clareza: quantas sentenças não têm sentido em sua definição? Os termos básicos ficam claros? Os termos são compreensíveis em seus sentidos conotativos e denotativos? Existem lacunas óbvias que impedem que suas partes estejam interlidas? Para análise do alcance da crítica externa, deve-se observar a utilidade da teoria e suas formulações nos espaços de atuação da enfermagem[9].

Para o desenvolvimento do ensaio, percorreram-se os seguintes passos: aprofundamento na teoria da Modelagem e Modelagem de Papel; leitura do modelo de análise crítica aventado por Barnum (1994), seguido pela análise crítica interna e externa do conceito de modelagem apresentado na teoria supracitada.

A reflexão apresenta como foco o seguimento descrição-argumentação, pois identifica, analisa e apresenta os conceitos relacionados à natureza humana e ao papel do enfermeiro em dialética com o modelo de análise crítica supracitado.

TEORIA DA MODELAGEM E MODELAGEM DE PAPEL

Helen C. Erickson, Evelyn M. Tomlin e Mary Ann P. Swain elaboram a Teoria da Modelagem e Modelagem de Papel, em 1983. Esta é considerada grande teoria baseada em processos interativos, tendo em vista que o referencial está estruturado na relação entre a enfermagem e os pacientes[3].

É imprescindível compreender o cuidado de enfermagem para desmistificar estereótipos existentes e reconhecer o papel de cuidar da enfermagem. Apresenta-se a filosofia e afirma-se a importância de definir as concepções filosóficas[8].

As considerações filosóficas da teoria são apresentadas por conceitos relacionados à natureza humana e ao papel do enfermeiro com a seguinte representação gráfica (imagem 01):

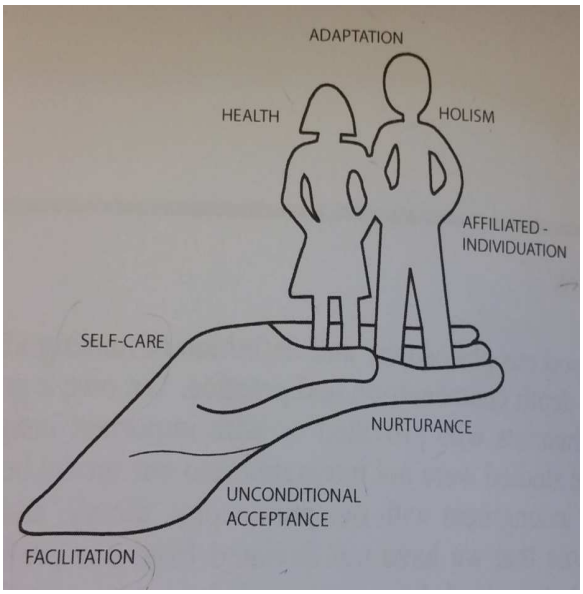

Figura 1 - Representação gráfica das concepções filosóficas da teoria Modelagem e Modelagem de Papel[8]

Apresentam-se holismo, saúde, adaptação, autocuidado e individuação filiada enquanto pressupostos relacionados à natureza humana. A nutrição, facilitação e aceitação incondicional embasam o papel do enfermeiro[8].

O holismo pressupõe a interação dos subsistemas cognitivo, biológico, psicológico e social. As teóricas assumem a definição da Organização Mundial da Saúde para definição de saúde, assumindo esta como um equilíbrio do estado físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade, reforçando, assim, o equilíbrio entre os vários sistemas[8].

A adaptação é posta pelas autoras como a resposta interna e externa dos indivíduos aos fatores estressantes do cotidiano. A adaptação favorece o equilíbrio dos subsistemas. A individuação filiada é a dependência que os indivíduos têm dos diversos sistemas de apoio enquanto procuram manter sua independência[8].

As teoristas apontam que as pessoas sempre reconhecem em algum nível o que os deixa bem ou doentes, facilitando assim o autocuidado. Logo, resgata-se o desenvolvimento e a utilização do conhecimento aliados aos recursos internos e externos para a prática do autocuidado[8].

O papel de facilitador do enfermeiro é pautado em relacionamento de interação e no processo interpessoal que acontece na identificação dos indivíduos, mobilização e desenvolvimento de suas forças. Nesse momento de facilitação, é necessária aceitação incondicional, ou seja, aceitar o outro como único que vale a pena, com importância individual, sem amarras. Isto se torna imperativo no desenvolvimento de potencialidades do indivíduo[8].

Assim, deve haver nutrição das relações com interação cognitiva, psicológica e afetiva dos processos, com objetivo de assistir o cliente se movimentar em busca de sua saúde. A enfermeira busca conhecer as necessidades do indivíduo por seu modelo pessoal de mundo[8].

Na teoria em estudo, a enfermagem é apresentada enquanto pessoas que fomentam atividades de autocuidado em saúde, em um processo interativo e interpessoal, objetivando atingir um estado de saúde percebido como ótimo[7]. Encara-se, então, a interação interpessoal que fomenta pontos fortes do cliente, permitindo, assim, o desenvolvimento

e aplicação de recursos para lidar com as diversas circunstâncias impostas pelo meio. “O objetivo é atingir um estado de percepção ótima de saúde”[8].

As proposições filosóficas e a definição de enfermagem propostas pelas teóricas enfatizam dois conceitos maiores: modelagem e modelagem de papel. Neste estudo, analisou-se o conceito modelagem[8].

ANÁLISE CRÍTICA DO CONCEITO MODELAGEM

O termo modelagem comumente é definido como a cópia ou representação de algo. As autoras aceitam que a modelagem acontece quando a enfermagem aceita e entende o modelo de mundo de seu cliente. Apontam que os indivíduos têm um modelo único de mundo, pautado em suas percepções, experiências e aprendizados passados. O ato de modelagem é quando a enfermeira usa a imagem e compreensão de mundo construída e desenvolvida dentro da estrutura e percepção do cliente[8].

Na análise crítica interna, o julgamento de clareza deve considerar os aspectos conotativos e denotativos. A denotação demonstra os objetos ao qual o conceito se refere, enquanto conotação descreve as características de um objeto, considerando valores e significado[9].

O próprio conceito modelagem apresentado na teoria é explicitado de forma denotativa quando as autoras o definem enquanto trabalho da enfermagem e aparece conotativamente quando imbricados enquanto modelo de mundo e como arte da enfermagem, cuja arte de modelar está em desenvolver o cuidado a partir da perspectiva do cliente[8].

A modelagem de papel vem sendo trabalhada desde a graduação em enfermagem de modo que esse processo enquanto modelo e arte para cuidar torne-se involuntário e diretivo na prática de enfermagem, favorecendo assim o desenvolvimento desse profissional[10].

Os termos básicos apresentam-se denotativamente e descrevem o objeto proposto pelo conceito: modelo de mundo, compreensão e agregação. As inferências sobre colocar o “pé no mundo desconhecido do cliente e o outro pé plantado em bases teóricas”[8] apresentam sentido conotativo.

O modelo de mundo, compreensão e agregação expostos pelo referencial convergem para o entendimento que a enfermagem deve interagir e envolver a pessoa, bem como seus familiares, fortalecendo a interação dos envolvidos considerando o ambiente a que estão expostos sempre embasados pelo modelo teórico que subsidiará tal interação-cuidado[11.]

Ao tentar responder à questão imposta por Barnum[9] para avaliar a existência de sentenças apresentadas no conceito que não apresentam sentido, apenas uma dificulta o entendimento do desenvolvimento do

conceito, enquanto que os termos básicos (supracitados) estão explícitos claramente. A sentença que aborda sobre o desenvolvimento de uma "imagem de espelho na situação de modelagem"[8] configurou-se um tanto obscura e de difícil entendimento e aplicabilidade.

Em relação à última pergunta que norteia a avaliação do critério de clareza sobre a percepção de lacuna que impedem a interligação de todas as proposições do conceito, a falta de sentido identificada na proposição "desenvolver uma imagem de espelho"[8] dificultou a compreensão deste elemento no constructo estudado, em que não detalhando precisamente, não esclarece como seria o desenvolvimento desta imagem e como esta se relacionada/aplicada ao cuidado de enfermagem.

Em referência ao alcance no que concerne à crítica externa, a modelagem, por tratar-se de um conceito relacionado à interação enfermeira/paciente, a qual pauta-se nas necessidades dos clientes, acredita-se na possibilidade de aplicação em todas as áreas de atuação da enfermagem compreendendo que a rede de relações e interações humanas é necessária para o cuidado, porém, ainda imposta enquanto um desafio para o trabalho em saúde[12].

O alcance interacional pautado nas necessidades dos clientes proposto por tal modelo conjuga-se com a necessidade dos modelos teóricos de enfermagem possuírem plasticidade suficiente para moldar-se às diversas realidade vivenciadas pelo enfermeiro e pelas necessidades do ser cuidado, rejeitando assim a mecanização do cuidado e fomentando o olhar subjetivo e singular amplamente discutido pela comunidade científica[13].

CONCLUSÃO

O conceito de modelagem apresentado na teoria de Modelagem e Modelagem de Papel de Erickson, Tomlin e Swain, respeita o critério de clareza e alcance proposto pelo Modelo de Análise de Barnum.

Apenas um elemento do conceito não se apresentou de forma clara: o desenvolvimento de uma imagem espelho. Em relação ao alcance do conceito, este se apresenta de forma abrangente por tratar-se de um modo de desenvolvimento relacional entre paciente e enfermeiro, modo este que deve estar pautado no modelo de mundo do cliente a partir de sua percepção, experiência e aprendizagem. Tal relação pode ser desenvolvida em qualquer espaço de cuidado e, portanto, contribuir para a assistência individualizada e complexa.

REFERENCIAS

1. Lima DWC, Silveira LC, Vieira NA, Cunha BMC, Almeida ANS, Guerreiro EM. Theoretical references that guide nursing practice in mental health. Esc Anna Nery. 2014;8(2):42-336.

2. Bousso RS, Poles K, Cruz DALM. Nursing concepts and theories. Rev Esc Enferm USP. 2014; 48(1):5-141.

3. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2009.

4. Dowling M, Beauchesne M, Farrely F, Murphy K. Advanced practice nursing: a concept analysis. Int J Nurs Pract. 2013; 19(2):40-131.

5. Guerra EH, Cuevas VMC, Flórez MLF. La enfermería y el cuidado para la salud cardiovascular: análisis de concepto. Av Enferm. 2014;32(1):53-147.

6. Fontenele FC, Pagliuca LMF, Cardoso MVLML. Cuidados com a pele do recém-nascido: análise de conceito. Esc Anna Nery. 2012; 16(3)5-:480.

7. Assis MMA, Nascimento MAA, Pereira MJB, Cerqueira EM. Comprehensive health care: dilemmas and challenges in nursing. Rev Bras Enferm. 2015; 68(2):9-304.

8. Erickson HC, Tomlin EM, Swain MA. Modeling and role-modeling: a theory and paradigm for nursing. Cedar Park (TX): Prentice Hall; 1983.

9. Barnum BS. Nursing theory: analysis, application, evaluation. 4. ed. Philadelphia (USA): Lippincott; 1994.

10. Nouri JK, Ebadi A, Alhani F, Rejeh N. Growing up and role modeling: a theory in Iranian nursing students' education. Glob J Health Sci. 2015; 7(2):83- 273.

11. Piccoli T, Nunes SFL, Tramontina PC, Oliveira RJT, Santos EKA, Amante LN. Refletindo sobre algumas teorias de enfermagem a partir do modelo de avaliação de Meleis. Cogitare Enferm. 2015;20(2):42-437.

12. Koren ME, Papadimitriou C, Papadimitriou C. Spirituality of staff nurses: application of modeling and role modeling theory. Holist Murs Pract. 2013; 27(1):37-44.

13. Porto AR, Thofehrn MB, Pai DD, Amestoy SC, Joner LR, Palma J. Nursing theories and models that enhance professional practice. R Pes Cuid Fundam. online. 2013; 5(5):61-155.

Recebido em: 29/01/2017
Aceito em: 24/03/2017

Correspondência:
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Rua Conselheiro Estelita, 550, Centro
CEP:60010-260, Fortaleza-CE, Brasil.
Email: manumfc2003@yahoo.com.br